

A CULTURA POMERANA NOS RETRATOS DE FAMÍLIA DE SÃO LOURENÇO DO SUL/RS

ANA CAROLINA KOHN BEHLING¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²;

¹UFPEL - Universidade Federal de Pelotas – roadtothebeyond@hotmail.com

²UFPEL - Universidade Federal de Pelotas– fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre o Projeto de Pesquisa desenvolvido como parte do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPEL. Pretende-se observar nos suportes de memória de famílias de descendência pomerana, residentes na zona rural de São Lourenço do Sul/RS, traços de uma cultura material que enuncie sua singularidade enquanto grupo. O suporte que conduzirá a observação é a fotografia. A antiga, e hoje extinta, Pomerânia foi uma rica região, sucessivamente alvo do domínio dos seus vizinhos durante séculos. Disso decorreu a dispersão do seu povo pelo mundo.

São Lourenço do Sul/RS foi um dos lugares, no Brasil, onde chegaram grupos de pomeranos. As famílias que para lá foram mantiveram-se unidas, sobretudo nos primeiros tempos e, conseqüentemente, salvaguardaram parte dos seus costumes. Pretende-se ainda nesta pesquisa, apresentar a relação da fotografia como evidência histórica, evocador de memória e portador de lembranças que suportam, ainda, a identidade do povo pomerano. Entende-se por fotografia familiar aquelas feitas pelas próprias famílias ou por fotógrafos contratados que registram eventos e momentos da trajetória destas.

A Pomerânia¹, como já dito, não mais existe. As guerras de conquista de suas terras fizeram com que todos os pomeranos que ali residiam fossem mortos ou imigrassem. Muitos deles imigraram para o Brasil no século XIX, principalmente para os estados do Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São Lourenço do Sul, foi uma das cidades que recebeu um grande número de imigrantes pomeranos, que ainda são a maioria dos residentes da sua zona rural. Como a “terra natal” não existe mais, a referência para que suas tradições e cultura própria se mantenham estão se diluindo e nisso se inclui a língua pomerana. Muitos já não a consideram uma língua e sim um dialeto. Perdeu-se a escrita e muitos pomeranos, tendo aprendido o alemão ou o português, deixaram de usa-la. O etnolinguista Ismael Tressmann elaborou um dicionário pomerano/português no estado do Espírito Santo como tentativa de salvar essa expressão de uma cultura que se finda. No entanto, os que guardam as memórias dos costumes, tradições e língua pomerana estão se extinguindo. É no âmbito de tal circunstância que este estudo se constrói e se justifica no campo da conservação do patrimônio cultural.

Assim sendo, busca-se com esse trabalho identificar em fotografias de pomeranos de São Lourenço do Sul, elementos evidenciadores de uma cultura que progressivamente e de modo irreversível, se dilui com o passar dos anos, sem deixar outros vestígios que não esses elementos registrados sobre suportes. BORGES (2005) diz que “desde cedo o retrato fotográfico se coloca como uma

¹ A Pomerânia, se encontrava às margens do Mar Báltico, foi província do antigo império da Prússia até a instituição do Estado Alemão. Atualmente o território pertence parte a Polônia e parte a Alemanha.

prova material da existência humana, além de alimentar a memória individual e coletiva de homens públicos e de grupos sociais.”

Para o desenvolvimento deste trabalho são importantes autores que tratam sobre os pomeranos e como estas comunidades de imigrantes vivem, sendo eles HAMMES, TRESMANN, e autores que pesquisem sobre a fotografia como suporte de memória.

2. METODOLOGIA

O trabalho vem se iniciando desde o primeiro semestre de 2016, com pesquisas bibliográficas referentes aos temas de base do trabalho, como a história geral da Pomerânia, a vinda dos imigrantes para a cidade de São Lourenço do Sul/RS, e os aspectos culturais e linguísticos mantidos, além de autores referentes a fotografias familiares e memória identitária, tais como LEITE e BORGES.

Após estas pesquisas, será feito o trabalho de campo, que consiste na análise de fotografias familiares pomeranas, buscando nelas referências por meio de objetos, indumentária e ritos fotografados que caracterizem a cultura e povo pomerano, residente na zona rural de São Lourenço do Sul. Para tal análise foram escolhidos, até este momento, dois grupos familiares que têm seus sobrenomes listados como vindos da Pomerânia em 1857. A análise se dará juntamente com entrevistas com os detentores destas fotografias, para buscar, além dos aspectos representados no suporte fotográfico, a história delas e o contexto na qual foram fotografadas. Os acervos fotográficos familiares ainda não foram precisamente datados (serão durante as entrevistas orais), mas estão entre os séculos XIX e início de XX, conforme previamente visto, em uma pesquisa feita anteriormente, com fotografias do mesmo povoado, sobre a infância e brincadeiras pomeranas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pretensão deste trabalho é usar fotografias de famílias como narrativa de memórias de uma comunidade, juntamente com a história construída pela memória e narrada nas entrevistas. BAUDELAIRE (1999) evidencia a fotografia como instrumento de uma memória documental da realidade quando diz: “Que salve do esquecimento as ruínas pendentes (...) preciosas coisas cuja forma desaparecerá e exigem um lugar nos arquivos da nossa memória.”

Segundo LEITE (1994) sobre as fotografias familiares “(...)as fotografias de família começaram a ser tiradas quase imediatamente após a criação das câmeras e por famílias de quase todas as camadas sociais.(...) de certa forma, o cenário, a indumentária, as atitudes, a ordem dos retratados continuou a ser obedecida em retratos de família de origens geográficas diferentes e de condições econômicas díspares.”

Além de leituras acerca de análises de fotografias, é necessário também conhecer seu contexto, por meio de histórias e memórias obtidas com a história – entrevistas. Já que a fotografia até a década de 30, envolvia por vezes cenários, roupas e poses previamente instruídas pelos fotógrafos de maneira geral. O que traz informações mais expressivas sobre o contexto familiar e cultural nas fotografias tradicionais, são por vezes objetos e locais que juntamente com a história oral, tomam forma e reconhecimento de eventos e momentos típicos e

importantes para aquela comunidade ou família. Sobre esse assunto LEITE (1994) complementa “Os depoimentos foram sempre muitíssimo mais ricos em informações e reflexões sobre as relações familiares retratadas que a observação das imagens, sem esclarecimentos verbais, através de dedicatórias, poesias de circunstância, e dos depoimentos.”

Porém, além destes retratos tradicionais onde a família posa segundo indicações do fotógrafo, é encontrado em meio aos acervos que serão estudados, fotografias mais “livres”, que não seguem exatamente um padrão estético e revelam muito mais sobre as instalações e os meios de vida da família e consequentemente da comunidade. Abaixo, exemplos de fotografia familiar tradicional, e outra mais informal, ambas retiradas dos acervos fotográficos familiares que serão estudados nesta pesquisa.

Casamento de família pomerana



Carroça. Meio de transporte para viagens e para uso diverso no dia-a-dia incluindo colheitas



4. CONCLUSÕES

Por meio deste estudo das fotografias de famílias pomeranas de São Lourenço do Sul, analisando os objetos e momentos ali retratados, que revelem os traços desta cultura, juntamente com a história narrada, pretende-se registrar os meios de vida e tradições de uma comunidade que está perdendo gradualmente, além do pomerano –língua-, a sua cultura. Tem-se como objetivo, registrar traços e singularidades da cultura pomerana, que os documentos e registros formais não foram capazes de transmitir, e somente por meio de uma pesquisa que vá além de registros em suportes pode trazer, como expressa MÜLLER (1978) “Ninguém registrou as emoções que antecederiam um acontecimento social na colônia. Ninguém “andou” com objetivos históricos entre as famílias na noite de Natal. Tudo isso está, tão somente, na alma das gerações que viveram tais momentos.”

Tensiona-se que esta pesquisa contribua para a área da fotografia como suporte de memória, para a guarda das memórias da cultura que até aqui foram mantidas, de modo que possa contribuir para futuras pesquisas sobre o tema, além de valorizar e contribuir para a sobrevivência da cultura pomerana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDELAIRE, C. **O Público Moderno e a Fotografia**. Carta ao Sr. Diretor da Revue Française sobre o Salão de 1859. Études Photographiques, com comentários de Paul-Louis Roubert (nº VI. Paris: Société Française de Photographie, mai 1999, pp.22-32).

BORGES, M. E. L. **História e Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

HAMMES, E. L. **Radiografia de um Município**. Das Origens ao ano 2000. Volume 1. São Leopoldo, RS: Studio Zeus, 2010

LEITE, M. L. M. **Leitura da Fotografia**. Revista Estudos Feministas UFSC. Colóquio Internacional Brasil, França e Quebec. Nº especial/ 2ºsem./1994. Acessado em 01 jul. 2016. Online. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16099>

MÜLLER, T. L. **Colônia Alemã. Histórias e Memórias**. Caxias do Sul. Universidade de Caxias do Sul, 1978.